

Estado Islâmico Khorasan: o surgimento e seu modo de atuação

Anselmo de Oliveira Rodrigues*

Introdução

Vinte anos após a ocorrência dos atentados terroristas em 11 de setembro de 2001 (Souza, Nasser; Moraes, 2014), o Afeganistão voltou a ser manchete nos principais veículos de mídia em todo o mundo. O destaque, contudo, não ficou por conta de Osama Bin Laden e tampouco do grupo extremista Al-Qaeda¹. Nessa ocasião, o protagonismo está sendo exercido pelo Talibã², que, mesmo depois de 20 anos de ocupação norte-americana, mostrou ser um grupo robusto e estruturado o suficiente para assumir o poder no Afeganistão, logo após a retirada dos Estados Unidos da América em agosto de 2021 (Rodrigues, 2021).

Enquanto a sociedade assistia ao Talibã ocupar o poder no Afeganistão, um fato ocorrido no dia 26 de agosto de 2021, entretanto, tornava ainda mais complexa a difícil tarefa de compreender a conjuntura daquele país. Tratava-se de um ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico Khorasan³, no aeroporto em Cabul, que vitimou letalmente cerca de 180 pessoas e deixou outras centenas de feridos (Mir, 2021).

Localizado na Ásia Central e detentor de atrativos geopolíticos, militares e econômicos, compreender o Afeganistão não é tarefa simples, pois envolve uma série de atores e de inúmeras variáveis (Malkasian, 2021). Estados, organizações não governamentais (ONGs), empresas multinacionais e grupos extremistas são apenas alguns dos inúmeros atores que possuem interesses no país.

Do lado estatal, o país desperta o interesse de norte-americanos, de russos, de chineses, de indianos, de iranianos e de paquistaneses. Do lado dos atores não estatais, a riqueza mineral existente em solo afegão (inexplorada e avaliada na casa de US\$1 trilhão) estimula o apetite de empresas multinacionais, notadamente aquelas relacionadas à extração mineral (Filho, 2021). Aliadas à riqueza econômica, questões históricas e motivações ideológicas (Bonifácio, 2014) fazem que o país ainda seja o ambiente para a atuação de vários grupos extremistas, com destaque para a Al-Qaeda, para o Talibã, para o ISIS⁴ e para o Estado Islâmico Khorasan.

Em suma, pode-se dizer que o país é caracterizado pela atuação de vários Estados e de atores não estatais, que são capazes de modificar o *status quo* local e regional (Wright *et al.*, 2010), realidade que tem se tornado cada vez mais comum após a Guerra Fria e que tem marcado o tom do sistema internacional no início do século XXI (Teixeira; Migon, 2017). Inserido em uma realidade difusa, a conjuntura do país é semelhante àquilo que se entende como um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo, ou simplesmente VUCA⁵.

Diante de toda essa complexidade que envolve a conjuntura do Afeganistão, surge uma pergunta: tendo em vista que o Estado Islâmico Khorasan desencadeou um ataque terrorista no Afeganistão poucos dias após o Talibã ter assumido o poder no país, *será que ele pode ser considerado um grupo extremista que possui capacidade de influenciar o status quo político local e regional?*

* Cel Inf (AMAN/1998, EsAO/2006, ECEME/2015). É doutor em Ciências Militares pela ECEME/2019. Atualmente é Instrutor da ECEME e Coordenador do Observatório Militar da Praia Vermelha.



Para responder essa pergunta, este artigo está estruturado da seguinte forma: na introdução, apresentam-se alguns aspectos da conjuntura do Afeganistão. Em seguida, expõe-se a pergunta que norteia a proposta do artigo. Na parte metodológica, discorre-se sobre a triangulação de perspectivas, método utilizado nesta pesquisa e sua aplicação na análise do ISIS K sob as perspectivas: histórica, geopolítica e psicossocial. Na parte conclusiva, realizam-se algumas considerações sobre o ISIS K e seus reflexos no âmbito local, regional e global.

Metodologia

A ferramenta metodológica utilizada neste artigo foi a triangulação. Tal escolha está calca-

da no fato de que o método utiliza diferentes variáveis e de que também combina distintas perspectivas para analisar determinado fenômeno, promovendo, dessa forma, a densidade e a neutralidade desejáveis para a geração do conhecimento (Flick, 2009).

De acordo com Zapellini e Feuerschutte (2015), a triangulação pode ser obtida de quatro maneiras: 1) pela combinação de dois ou mais procedimentos metodológicos; 2) pela combinação de duas ou mais teorias; 3) pela combinação de dois ou mais objetos de estudo definidos; e 4) pela combinação de duas ou mais perspectivas. Neste artigo, a triangulação foi obtida por meio da análise do ISIS K em três distintas perspectivas: histórica, geopolítica e psicossocial, conforme demonstrado na **figura 1**.

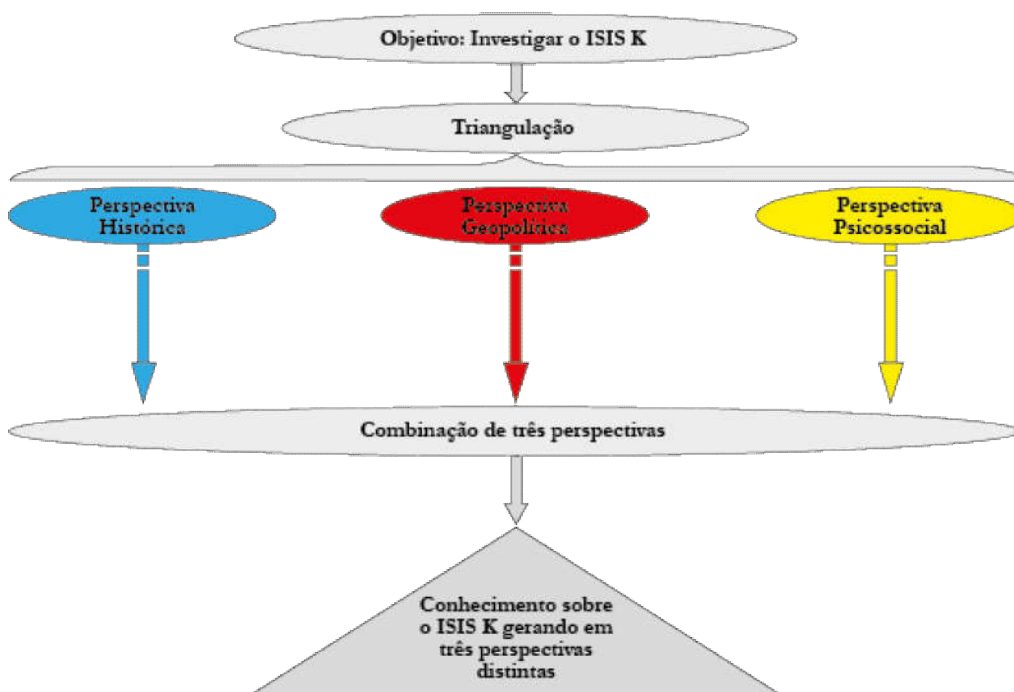


Figura 1 – Proposta metodológica
Fonte: O autor, 2023

Para cada perspectiva, foram utilizadas duas variáveis, que ajudaram a pavimentar o caminho percorrido por este estudo. Na perspectiva histórica, as variáveis selecionadas foram as seguintes: 1) localização geográfica de Khorasan e 2) processo de formação do ISIS K. Na

perspectiva geopolítica, as variáveis escolhidas foram as seguintes: 1) evolução temporal dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K e 2) localização dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K. Na perspectiva psicossocial, as variáveis definidas foram as seguintes: 1) alvos

dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K e 2) letalidade dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K, conforme apresentado na **figura 2**.

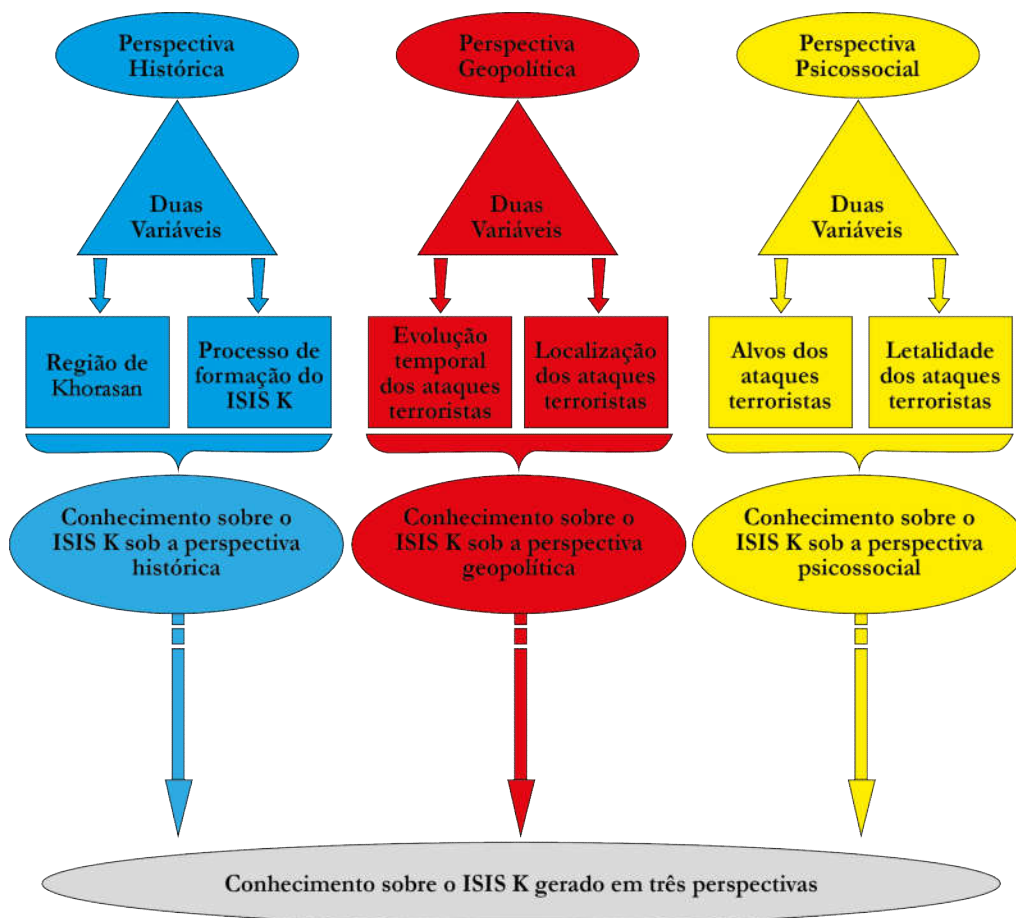


Figura 2 – Triangulação de perspectivas
Fonte: O autor, 2023

No que concerne aos dados relativos aos atentados terroristas realizados pelo ISIS K, este artigo optou por coletar tais informações na Global Terrorism Database (GTD), relatório emitido anualmente pelo National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START), o qual define ataque terrorista como sendo a ameaça ou uso real de força e violência ilegais por um ator não estatal e que tem como objetivo alcançar uma meta política, econômica, religiosa ou social por meio do medo, coerção ou intimidação (GTD, 2019). Na fase final, os resultados obtidos em cada uma

das três perspectivas foram integrados, possibilitando, assim, a obtenção de distintos pontos de vista sobre o ISIS K.

Perspectiva histórica

A perspectiva histórica sobre o ISIS K foi obtida por meio de duas análises: uma acerca da evolução histórica da região de Khorasan e outra sobre o processo de formação do Estado Islâmico Khorasan.

a. Evolução histórica da região de Khorasan

Palavra que significa sol nascente (Covel, 2014), os primeiros registros sobre a região de Khorasan remontam ao século II. Desde então, a região passou por transformações de toda ordem. Atualmente, Khorasan é definida como uma região geográfica que está situada na Ásia Central e que engloba territórios de sete países: Irã, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Afeganistão e Paquistão (Roychowdhury, 2021). A **figura 3** clarifica o território dessa região.



Figura 3 – Contornos atuais da região de Khorasan

Fonte: Roychowdhury, 2021

Khorasan, contudo, nem sempre apresentou essa conformação. Ao contrário, ao longo da história, a região foi governada por vários impérios e, dependendo do grupo que estava no poder, Khorasan crescia ou encolhia territorialmente (Daniel, 1979).

Do século II ao século VII – posição irrelevante junto ao Império Sassânida

Segundo Guedy (2015), entre o século II e o século VII, Khorasan pertenceu ao Império Sassânida. Durante esse período, o Império Sassânida não considerava Khorasan como um território importante, posicionamento que levou

a região a ocupar uma posição marginal junto ao Império (Guedy, 2015). A queda do Império Sassânida junto aos muçulmanos, no século VII, representou um ponto de inflexão na história de Khorasan, uma vez que, a partir desse evento, a região passou a exercer o protagonismo em diversos campos do poder.

Do século VII ao século XIII – a capital do Império Islâmico

Entre o século VII e o século XIII, Khorasan esteve sob o domínio do Império Islâmico, período em que passou a deter importância e a exercer o protagonismo no califado islâmico. O papel de destaque exercido por Khorasan se deve a uma série de fatores que, associados, convergiram para que a região se tornasse proeminente nesse período (Roychowdhury, 2021).

O primeiro fator é de ordem estratégica. Por ocupar uma posição central na Ásia, as principais rotas comerciais daquela época passavam por Khorasan e, segundo o Império Islâmico, o domínio dessa região permitiria o controle da economia mundial (Guedy 2015). Além da importância econômica, Khorasan detinha elevado grau de importância militar, pois a região estava situada na fronteira leste do Império Islâmico, posição que demandava maior efetivo para proteger o seu flanco (Daniel, 1979).

O segundo fator é de ordem religiosa. Decorrente de sua importância estratégica, no século VII, o imperador decidiu enviar cerca de 250.000 colonos árabes para povoar e colonizar a região (Guedy, 2015). O processo de migração em massa foi decisivo para que a conversão da população local ao islamismo ocorresse de forma rápida e sem ocasionar efeitos colaterais mais graves (Rocco, 2015).

O terceiro fator é de ordem política. A conversão da população local ao islamismo sedimentou as bases necessárias para que o imperador mudasse a localização da capital do Império Islâmico, que migrou de Bagdá para Khorasan (Daniel, 1979). Com tantas mudanças e investimentos efetuados, rapidamente Khorasan tor-



nou-se um pólo de atração de diferentes povos e culturas (Daniel, 1979).

O quarto fator é de ordem cultural. Daniel (1979) aponta que o sucesso alcançado pela conversão religiosa permitiu que o islamismo fosse compreendido como uma religião multinacional e multiétnica, pois agregava diferentes povos. A natureza multiétnica do islamismo foi uma das principais razões para que a região começasse a produzir importantes trabalhos em filosofia, ciências e literatura. Com isso, não tardou para que Khorasan experimentasse um robusto crescimento cultural, que ficou marcado por sua intensa produção intelectual (Rocco, 2015). Segundo Starr (2015), as produções intelectuais de Khorasan foram resultados de uma diversidade cultural pulsante, caracterizada pela presença de zoroastrianos, de cristãos, de budistas e de intelectuais.

Em suma, a convergência desses quatro fatores possibilitou que Khorasan exercesse o protagonismo político, estratégico e cultural junto ao Império Islâmico. No século XIII, a queda do Império Islâmico junto ao Império Mongol reposicionou mais uma vez as peças do tabuleiro geopolítico e, consequentemente, reorientou o caminho percorrido por Khorasan.

Do século XIII ao século XX – o esquecimento regional

A assunção de Khorasan pelo Império Mongol levou a região a ocupar novamente uma posição periférica. No entendimento dos governantes mongóis, Khorasan não possuía atrativos e, por consequência, não tinha relevância estratégica junto ao Império Mongol (Tarzi, 2018). Em decorrência dessa postura, Khorasan praticamente caiu no esquecimento até o século XX, momento em que a região foi lembrada publicamente. Em 1932, ao revisar a história da região, o historiador e político afegão Mir Ghulam Muhammad Gobar constatou que, antes de se tornar Afeganistão, o país havia sido dominado por outros povos. Em decorrência disso, Mir Ghulam Muhammad Gobar chamou o Afega-

nistão de dois nomes: 1) Aryana⁶, em referência ao período pré-islâmico; e 2) Khorasan, em referência ao período que se seguiu após as conquistas islâmicas (Tarzi, 2018).

De 1932 aos dias atuais – a associação com o extremismo islâmico

Depois de 1932, Khorasan foi enunciada novamente na década de 1980, momento em que foi associada ao extremismo islâmico. Nesse período, no contexto do combate travado entre os Mujahideen⁷ afegãos e os soviéticos (1979-1989), alguns grupos locais utilizavam o termo *Khorasan*, fazendo apologia de que somente a luta armada iria libertar o país do jugo estrangeiro e do comunismo (Tarzi, 2018).

Após a saída dos soviéticos do Afeganistão, Osama Bin Laden, que havia lutado ao lado dos Mujahideen afegãos contra os soviéticos e que também havia fundado a Al-Qaeda no ano de 1988, modificou a ideologia e, consequentemente, reorientou o alcance de seu grupo: de *jihad*⁸ local, passou a praticar uma *jihad* global. E assim, Osama Bin Laden elegeu Khorasan como o refúgio da Al-Qaeda. Tal escolha foi baseada em questões estratégicas e em algumas idiossincrasias locais, que associavam a região a eventos futuros. Na parte estratégica, o fator determinante para a seleção do porto seguro de Osama Bin Laden foi a segurança natural provida pela própria região, caracterizada por conter uma quantidade considerável de montanhas rochosas de difícil acesso. Na parte ideológica, há uma crença local, que diz que, em Khorasan, irá emergir um exército portando bandeiras pretas e que ninguém conseguirá detê-lo (Tarzi, 2018).

A invasão liderada pelos Estados Unidos da América junto ao Iraque, em 2003, fez com que muitas organizações jihadistas mudassem seus focos e reorientassem suas atenções para o entorno do Iraque, deixando de lado Khorasan. O termo Khorasan foi, no entanto, novamente retomado em 2015. Dessa vez, emprestando seu nome a um novo grupo extremista: ISIS K.



Para o grupo, Khorasan abrange territórios do Afeganistão, do Paquistão, do Irã, da Rússia, da Índia e de outros países.

Pelo exposto, pode-se inferir que, por questões históricas, Khorasan detém forte ligação com o islamismo, uma vez que a região foi capital do Império Islâmico durante cerca de 600 anos, período em que experimentou grande desenvolvimento econômico e cultural. Em uma tentativa de cooptar a população local em torno de uma causa ideológica comum, Osama Bin Laden conseguiu convencer os afegãos locais a utilizarem o termo *Khorasan* durante a guerra travada entre os Mujahideen afegãos e os soviéticos, postura que também foi adotada por outros grupos extremistas islâmicos, dentre eles o ISIS K.

b. O processo de formação do ISIS K

O surgimento do ISIS K se deu em meio a um cenário paradoxal. De um lado, integrantes de alguns grupos extremistas que atuavam no Afeganistão e no Paquistão estavam insatisfeitos com o enfraquecimento de seus grupos e dos rumos que estavam tomando (Mir, 2021). De outro lado, o mundo presenciava o crescimento exponencial do Estado Islâmico no Oriente Médio, particularmente após o pronunciamento realizado por Abu Bakr al-Baghdadi (líder do Estado Islâmico), em 29 de junho de 2014, quando autoproclamou o Estado Islâmico como um califado, momento em que o grupo chegava ao seu ápice de poder e dava um recado claro para a sociedade de quais eram suas reais intenções (Rodrigues, 2020).

A insatisfação local e regional, associada ao sucesso experimentado pelo Estado Islâmico em 2014, gerou a centelha que faltava para que alguns integrantes da Tehrik-i-Taliban Pakistan⁹ (TTP), da Al-Qaeda e do Talibã se desfilassem de seus respectivos grupos extremistas, unissem esforços e buscassem no Estado Islâmico o apoio político, militar, econômico e logístico de que tanto necessitavam para dar continuidade às

suas causas político-ideológicas no Afeganistão e nos demais países da região (Doxsee; Thompson; Hwang, 2021). De modo inesperado, o processo de formação do grupo extremista islâmico ISIS K ocorreu de forma rápida e pode ser dividido em três fases.

A primeira ocorreu em 2014, logo após a autoproclamação do Estado Islâmico em califado. Em síntese, essa fase é caracterizada pela união dos ex-integrantes da Tehrik-i-Taliban Pakistan, da Al-Qaeda e do Talibã, movimentos que deram os contornos iniciais ao grupo (Doxsee; Thompson; Hwang, 2021).

A segunda ocorreu entre agosto e dezembro de 2014. Essa fase pode ser compreendida como o tempo que foi necessário para estruturar um grupo extremista com capacidade para atuar na esfera local e na esfera regional. Nessa fase ocorreu o apoio do Estado Islâmico, que, sem perder tempo, atendeu à solicitação dos ex-integrantes da Tehrik-i-Taliban Pakistan, da Al-Qaeda e do Talibã, e enviou seus representantes de sua mais alta confiança para ajudar na formação do novo grupo extremista, exportando suas técnicas, táticas e procedimentos (Doxsee; Thompson; Hwang, 2021).

A terceira se deu em janeiro de 2015 e pode ser considerada como o resultado de um trabalho que durou pouco mais de quatro meses. Teve início na união dos dissidentes da TTP, da Al-Qaeda e do Talibã, prosseguiu no apoio prestado pelo Estado Islâmico na estruturação do grupo e culminou com o pronunciamento feito por Abu Bakr al-Baghdadi em janeiro de 2015, quando anunciou oficialmente o surgimento do mais novo grupo extremista: o Estado Islâmico Khorasan ou simplesmente ISIS K, como é conhecido mundialmente (CSIS, 2018).

Com vistas a facilitar a compreensão do processo de formação do ISIS K, a **figura 4** destaca os principais aspectos apresentados pelo grupo extremista durante seu curto processo de formação.

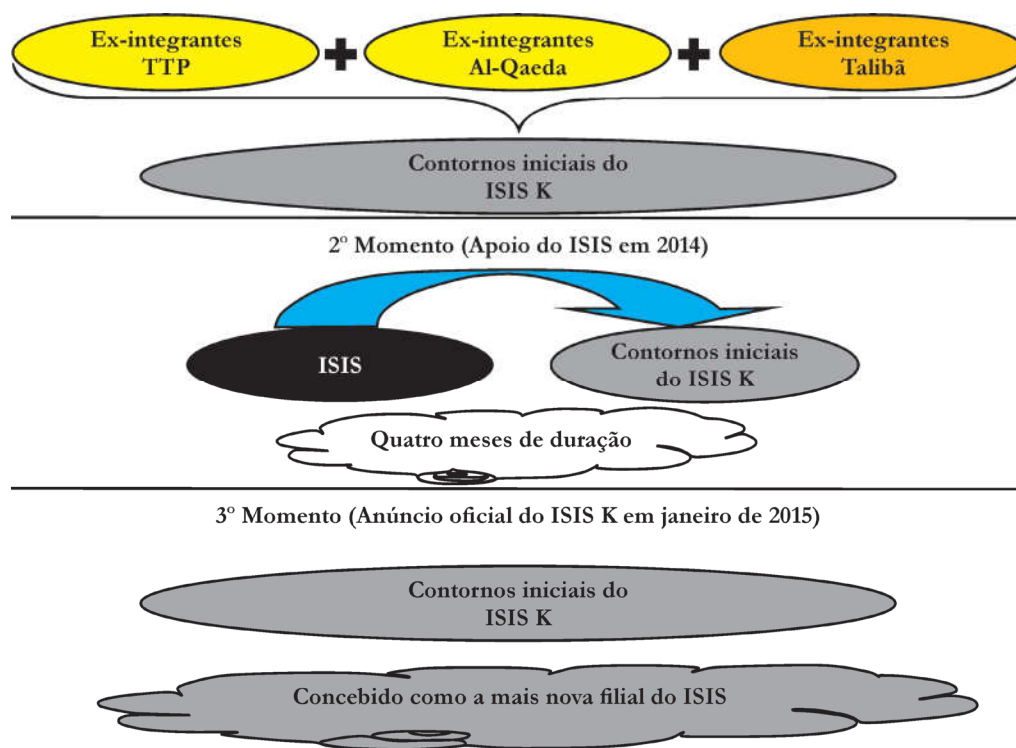


Figura 4 – O processo de formação do ISIS K
Fonte: O autor, 2023

O processo de formação do ISIS K é decorrente da globalização em curso e da projeção alcançada pelo Estado Islâmico durante a segunda década do século XXI. A matriz iraquiana entendeu que a proposta apresentada pelos dissidentes da TTP, da Al-Qaeda e do Talibã detinha potencial, pois carregava consigo elementos representativos para o mundo islâmico. E, assim, procurando aumentar sua influência e em clara demonstração de poder, o Estado Islâmico atuou de maneira rápida e apoiou os dissidentes locais na formação de um grupo extremista islâmico. A condição do Estado Islâmico foi a de que o mais novo grupo estampasse obrigatoriamente a marca “Estado Islâmico” e atuasse de forma semelhante à matriz iraquiana. E, assim, com pouco mais de quatro meses, o ISIS K foi criado, sendo anunciado oficialmente em 2015, no pronunciamento feito pelo líder do Estado Islâmico na ocasião.

Perspectiva geopolítica

A perspectiva geopolítica sobre o ISIS K foi concebida por meio do olhar destinado aos ataques terroristas realizados pelo Estado Islâmico Khorasan em duas variáveis: 1) a evolução temporal dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020 e 2) a localização dos atentados terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020.

A evolução temporal dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)

Com pouco mais de 7 anos de existência, o ISIS K já possui, em sua curta trajetória de

existência, um histórico robusto de ataques terroristas. Segundo a Global Terrorism Database, entre 2015 e 2020, o ISIS K perpetrrou 714 ataques terroristas, vitimando fatalmente milhares de pessoas e deixando outras milhares feridas (GTD, 2021). Para que se tenha uma dimensão do terror causado pelo ISIS K, os números registrados por esse grupo, em apenas cinco anos, correspondem a cerca de 90% de toda a atividade terrorista ocorrida na América do Sul no mesmo período (Rodrigues; Silva, 2019).

Com números tão expressivos obtidos pelo Estado Islâmico Khorasan em tão pouco tempo, pode-se inferir que o grupo extremista é um dos

grupos que mais perpetraram ataques terroristas no globo terrestre nos últimos anos. De acordo com o Global Terrorism Index (GTI), relatório emitido pelo Institute for Economics & Peace, o ISIS K foi considerado uma das quatro organizações terroristas mais letais do mundo no ano de 2018 (GTI, 2019).

Com vistas a compreender as características e verificar qual foi o *modus operandi* adotado pelo grupo extremista em seus ataques terroristas, apresenta-se no **gráfico 1** a evolução dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020.

■ Quantidade de atentados terroristas – 714

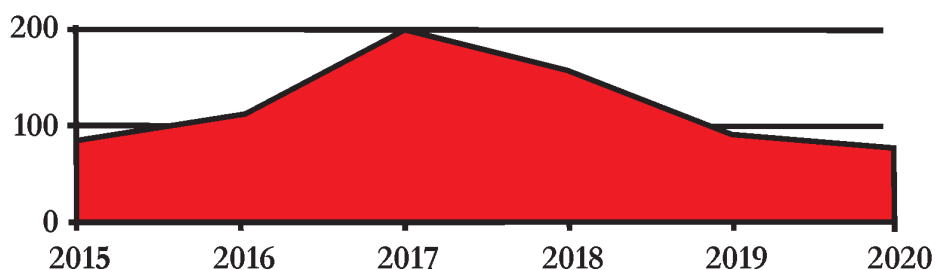


Gráfico 1 – A evolução dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)
Fonte: O autor, com dados do Global Terrorism Database, 2023

O **gráfico 1** nos mostra que o processo de evolução dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K delineou duas trajetórias distintas: uma ascendente e outra descendente.

O primeiro momento durou dois anos (2015-2017) e pode ser caracterizado como o período em que, anualmente, houve o aumento dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K, obtendo o ápice em 2017, ano em que o grupo extremista perpetrrou 197 atentados terroristas. Não por acaso, o crescimento das atividades terroristas do ISIS K coincidiu exatamente com o auge experimentado pelo Estado Islâmico, que, nessa época, controlava cerca de um terço do território sírio, possuía grandes faixas de terras e controlava importantes cidades no Iraque (Simões, 2021). Ou seja, de alguma forma, o êxito alcançado pelo Estado Islâmico transbordou e também se fez refletir no ISIS K.

O segundo momento durou três anos (2017-2020) e pode ser entendido como o período em que a atividade terrorista realizada pelo ISIS K declinou consideravelmente ao longo dos anos. De forma semelhante ao primeiro momento, o que aconteceu com o Estado Islâmico nesse ciclo temporal também se espelhou no ISIS K. Nesse período, o Estado Islâmico também foi se enfraquecendo com as derrotas sofridas em combate e, após a morte de Abu Bakr al-Baghdadi, em 26 de outubro de 2019, o Estado Islâmico ficou em vias de colapsar (Rodrigues, 2020).

A trajetória descendente dos ataques terroristas perpetrados pelo ISIS K, todavia, estabeleceu a partir de 2017, não indica que o grupo está inoperante. Em documento datado de 24 de junho de 2021, o presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas emitiu, em seu re-

latório, que o ISIS K não perdeu sua capacidade operativa e que continua desencadeando ataques terroristas no Afeganistão, empregando em larga escala o terrorismo suicida e os explosivos (United Nations, 2021).

Além disso, os 75 ataques terroristas realizados pelo ISIS K em 2020 não podem ser encarados com otimismo, uma vez que eles equivalem a uma média de quase 2 atentados terroristas realizados a cada semana. Em que pese a substancial redução dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K nos últimos anos, os números obtidos em 2020 deixam claro que o ISIS K está bastante atuante e que ainda continua ocasionando efeitos colaterais para a sociedade.

Pelo exposto, pode-se inferir que o desempenho operacional do ISIS K esteve diretamente correlacionado com o momento vivenciado pelo Estado Islâmico. Não por acaso, o período em que o Estado Islâmico registrou crescimento em suas atividades terroristas coincide exa-

tamente com o período em que o ISIS K registrou a maior quantidade de ataques terroristas (GTD, 2021). É importante destacar, entretanto, que, após o colapso do Estado Islâmico, o ISIS K assumiu uma identidade própria e vem apresentando uma dinâmica própria em suas ações terroristas.

A localização dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)

Passando a destinar um olhar para a localização dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020, nota-se que o grupo extremista não ficou restrito aos limites do Afeganistão. Estabelecendo dinâmica própria, o ISIS K teve atuação regional, perpetrando ataques em vários países, conforme demonstrado pelo **gráfico 2**.

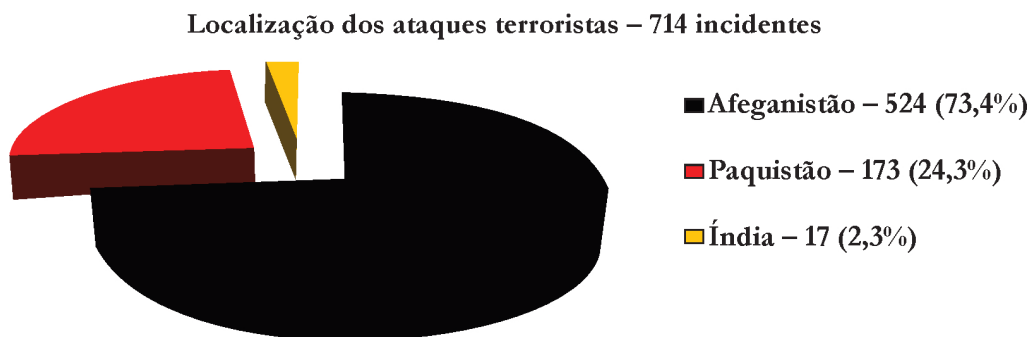


Gráfico 2 – Localização dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)
Fonte: O autor, com dados do Global Terrorism Database, 2023

Com 73,4% dos ataques, o Afeganistão assinalou a maior incidência dos atentados terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020. Segundo Mir (2020), a deserção de vários líderes do grupo, a existência de fricções internas e as perdas territoriais levaram o ISIS K a se enfraquecer, condição que o levou a concentrar seus ataques terroristas no Afeganistão. Para Osman (2020), o enfraquecimento do ISIS K restringe a capacidade do grupo extremista em atuar de forma regional.

Não se pode, entretanto, desconsiderar as ações realizadas pelo ISIS K no Paquistão e na Índia, que, juntas, corresponderam a 26,6% dos ataques terroristas realizados pelo grupo extremista entre 2015 e 2020. Em que pese o enfraquecimento do ISIS K, esses números demonstram que as ações do grupo extremista não ficaram restritas ao Afeganistão. Na Índia e no Paquistão, o ISIS K atua de maneira muito hábil. Nesses países, além de desencadear ações terroristas, o grupo ainda consegue recrutar recursos humanos para suas fileiras (Taneja, 2020).

De maneira geral, constata-se que a localização dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K está correlacionada à nacionalidade de seus recursos humanos. Conforme descrito anteriormente, o embrião do ISIS K está na fusão de dissidentes da Tehrik-i-Taliban Pakistan, da Al-Qaeda e do Talibã, grupos extremistas que surgiram no Afeganistão e no Paquistão (Doxsee, Thompson; Hwang, 2021). Não por coincidência, 97,7% dos atentados terroristas realizados pelo ISIS K, entre 2015 e 2020, foram desencadeados no Afeganistão e no Paquistão (GTD, 2021).

Perspectiva psicossocial

A perspectiva psicossocial foi obtida pela análise dos atentados terroristas praticados pelo ISIS K em duas variáveis: 1) alvos dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K e 2) letalidade dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K.

Alvos dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)

Em que pese as atividades do grupo extremista estarem em declínio desde 2017, verifica-se que, em sua curta trajetória de existência, o ISIS K já possui um diversificado rol de vítimas atingidas pelos seus ataques terroristas. Desde cidadãos comuns, forças de segurança e defesa, imprensa, igrejas, dentre outros, a relação de vítimas que já sofreram algum tipo de ataque terrorista do ISIS K é relativamente extensa e bastante variada.

De acordo com o relatório emitido pelo National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism, os 714 ataques terroristas realizados pelo ISIS K, entre 2015 e 2020, foram direcionados para 13 tipos de alvos (GTD, 2021), conforme especificado no **gráfico 3**.

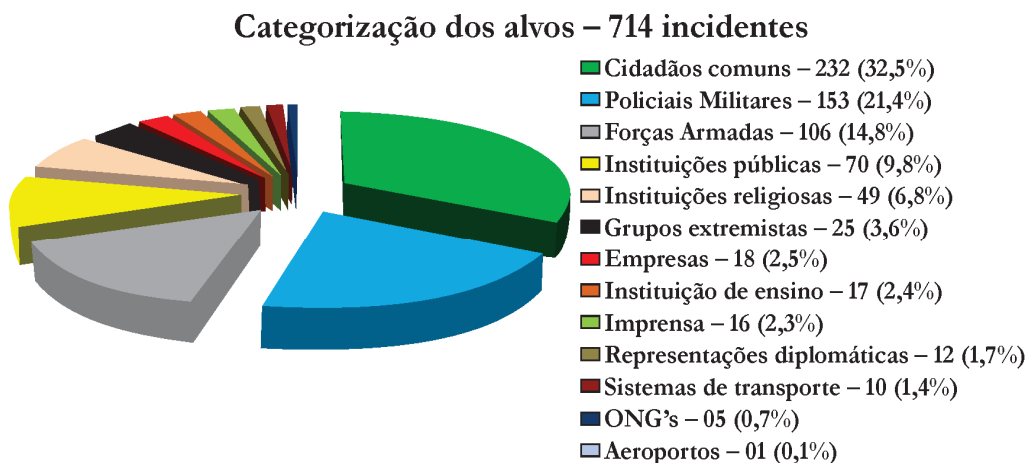


Gráfico 3 – Categorização dos alvos
Fonte: O autor, com dados do Global Terrorism Database, 2023

Conforme o **gráfico 3**, cerca de 32,5% dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K foram direcionados aos cidadãos comuns, vítimas que mais sofreram com as ações do grupo extremista. Com ataques seletivos, as ações realizadas pelo grupo extremista não foram desencadeadas

de forma aleatória. Pelo contrário, dentre o universo dos cidadãos comuns, a maior parte dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K foi direcionada à minoria xiita que vive no Afeganistão, consequência direta da postura ideológica do ISIS K (Thomas, 2022).

Tão impactadas quanto a população civil foram as forças de segurança e defesa da região (policiais militares e forças armadas). Ao analisar cada segmento de forma separada, verificou-se que os policiais militares e as forças armadas ocuparam a segunda e a terceira posição, respectivamente, no *ranking* de alvos do ISIS K. Ao analisar os dois segmentos juntos, constatou-se, todavia, que eles correspondem a cerca de 36,2% dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K, números que indicam que as forças de segurança e defesa, juntas e sem distinção, apresentaram números até superiores aos registrados pelos cidadãos comuns.

Em suma, pode-se dizer que esses três atores juntos (cidadãos comuns, policiais militares e forças armadas) foram os que mais sofreram com o terrorismo perpetrado pelo ISIS K, haja vista que concentraram 68,7% dos ataques terroristas realizados pelo grupo extremista entre 2015 e 2020 (GTD, 2021).

Na sequência, verifica-se que as instituições públicas e as instituições religiosas também sofreram consideravelmente com o terrorismo desencadeado pelo ISIS K, pois concentraram, respectivamente, cerca de 9,8% e 6,8% dos ataques terroristas realizados pelo grupo extremista. No tocante às instituições públicas, Osman (2016) aponta que o ISIS K adotou uma postura de tolerância zero em relação ao governo afegão, conduta que explica o notável número de ataques deflagrados pelo grupo extremista contra as instituições públicas. Com relação ao substancial número de ataques terroristas realizados pelo ISIS K contra as instituições religiosas, Cole (2016) entende que a ideologia praticada pelo ISIS K, baseada em uma interpretação extremista das escrituras islâmicas e em visões sectárias antixiitas, induz e leva o grupo a desencadear um número considerável de ataques terroristas em outros segmentos religiosos.

De maneira surpreendente, nota-se que os grupos extremistas também constam do rol de vítimas que foram atingidas pelo terrorismo

desencadeado pelo ISIS K. De acordo com o **gráfico 3**, os grupos extremistas são responsáveis por cerca de 3,8% das ações terroristas realizadas pelo ISIS K. O principal motivo desses ataques reside na disputa por espaço e poder no país existente entre grupos e gangues rivais. De acordo com Dawood (2015), o ISIS K está sempre competindo e lutando com outros grupos extremistas por território e por recursos humanos no Afeganistão e no Paquistão. De todos os grupos extremistas atacados pelo ISIS K, o Talibã foi o que sofreu mais ataques (GTD, 2021).

As empresas, as instituições de ensino e a imprensa concentraram, respectivamente, 2,5%, 2,4% e 2,3% dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K. Com esses percentuais, não é possível estabelecer qualquer tipo de correlação desses alvos com a ideologia e com o *modus operandi* adotado pelo ISIS K. Mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos sistemas de transporte, às ONG's e ao aeroporto, que registraram percentuais ainda mais baixos que empresas, instituições de ensino e imprensa. O que se pode depreender desse universo (seis atores), é que não se constituíram em alvos prioritários do ISIS K, mas tão somente sofreram os efeitos colaterais do terrorismo e da violência existente na região.

Letalidade dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K (2015-2020)

De acordo com a Global Terrorism Database, mais de 20.000 pessoas foram atingidas pelos 714 ataques terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020 (GTD, 2021). Para entender o *modus operandi* adotado pelo grupo, é importante compreender melhor esses números. Dessa forma, o **gráfico 4** apresenta a quantidade de pessoas que foram mortas e a quantidade de pessoas que ficaram feridas nos ataques terroristas realizados pelo ISIS K entre 2015 e 2020.



Pessoas atingidas – 21.410

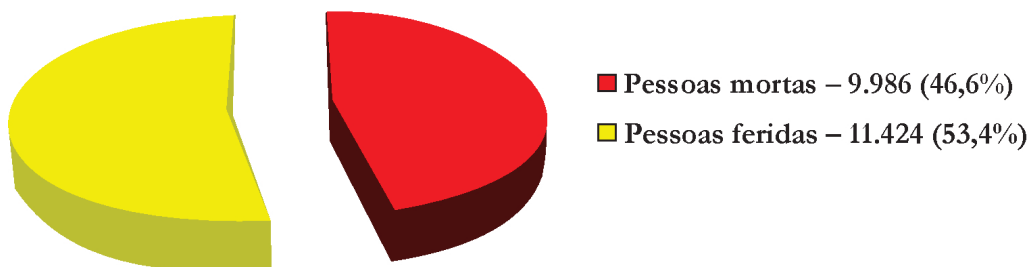


Gráfico 4 – Letalidade dos ataques terroristas
Fonte: O autor, com dados do Global Terrorism Database, 2023

Conforme o **gráfico 4**, os 714 ataques terroristas realizados pelo ISIS K atingiram 21.410 pessoas. Esses números indicam, em média, que um ataque terrorista realizado pelo grupo atinge cerca de 30 pessoas, vitimando letalmente 14 pessoas e deixando outras 16 feridas.

Dissecando ainda mais esses números, constata-se que, em 214 ataques terroristas (cerca de 30% do total), não houve vítimas letais, e que, em 141 ataques terroristas (cerca de 20% do total), não houve pessoas feridas (GTD, 2021). Isso quer dizer que, das 714 ações terroristas, somente em 500 ataques (cerca de 70% do total) houve vítimas letais e que somente em 570 ataques (cerca de 80% do total) houve feridos. Nessa perspectiva, chega-se à conclusão de que, a cada ataque terrorista realizado pelo grupo, 19 pessoas foram mortas e outras 20 ficaram feridas, uma média ainda maior do que a anteriormente apresentada.

Independente da perspectiva adotada, resta claro que as ações do grupo extremista são marcadas pela elevada quantidade de pessoas atingidas em suas ações, característica que é decorrente diretamente do *modus operandi* adotado pelo ISIS K. Segundo a Organização das Nações Unidas (2021), a letalidade das ações do ISIS K está correlacionada diretamente ao seu modo de atuação, que é caracterizado pela utilização, em larga escala, do terrorismo suicida e de explosivos. Joscelyn (2017) converge com o posicionamento onusiano e tece detalhes adicionais ao apontar que os ataques terroristas realizados pelo ISIS K são caracterizados pela

combinação de homens-bomba com atiradores, método que confere grande letalidade às ações terroristas perpetradas pelo grupo.

Sob a perspectiva psicossocial, haja vista a utilização, em larga escala, de homens-bomba, pode-se inferir que a prática terrorista adotada pelo ISIS K pode ser compreendida sob uma ótica hobbesiana, pela qual os fins justificam os meios, já que, na maior parte dos ataques realizados pelo grupo, seus integrantes morreram em prol de um objetivo estratégico maior imposto pelo grupo, que é o de implementar a *jihad* para todos os povos (Pape, 2003).

Considerações finais

Na parte final, este artigo retoma a pergunta elencada na parte introdutória, que norteou os rumos dessa investigação: *será que o ISIS K pode ser considerado um grupo extremista que possui capacidade de influenciar o status quo político local e regional?*

Para responder a essa pergunta, este artigo analisou o ISIS K em três distintas perspectivas: histórica, geopolítica e psicossocial.

No que tange à **perspectiva histórica**, a primeira consideração é sobre a correlação da palavra “Khorasan” com o grupo extremista. De maneira intencional, o Estado Islâmico incorporou a palavra Khorasan ao grupo extremista, haja vista que é carregada de forte valor e sentimento para o islamismo, pois a região abrigou a capital do Império Islâmico por um longo período. Como foco centrado na implementação

de uma *jihad* global, o ISIS K recorre à história islâmica para tentar justificar seu intento, que é conquistar territórios importantes em sua estratégia, os quais coincidem, em grande parte, com a área compreendida por Khorasan, região que possui um significado especial na história política e cultural do islamismo.

A segunda consideração na perspectiva histórica é sobre o processo de formação do ISIS K, que transcorreu de forma muito rápida. A maneira como se deu a formação do ISIS K esteve diretamente relacionada com o momento que o Estado Islâmico estava passando em 2015, período em que passou a colocar em prática o seu plano para estabelecer um califado transnacional global. Não por acaso, nessa época surgiram inúmeras gangues e movimentos extremistas na África e na Ásia, que se associaram ao Estado Islâmico e que inseriram o nome “Estado Islâmico” em suas designações originais, passando a operar sob a bandeira do grupo.

No que concerne à **perspectiva geopolítica**, a primeira consideração é sobre a performance do ISIS K, que esteve diretamente relacionada ao desempenho obtido pela matriz iraquiana. Não por acaso, os períodos de crescimento e de declínio das atividades do Estado Islâmico coincidem exatamente com os períodos de crescimento e de declínio das atividades do ISIS K. Esse fenômeno descortina a relação de dependência estabelecida entre o Estado Islâmico e o ISIS K. Em que pese o ISIS K ter assumido uma identidade própria após a derrocada do Estado Islâmico, o grupo ainda não conseguiu ter a robustez de outrora e vem diminuindo anualmente a quantidade e o alcance de seus ataques terroristas.

A segunda consideração na perspectiva geopolítica é sobre a localização dos ataques terroristas perpetrados pelo ISIS K, a qual está relacionada com o processo de formação do grupo extremista: 97,7% dos ataques terroristas ocorreram no Afeganistão e no Paquistão, percentuais que indicam que o grupo extremista ainda consegue desencadear ações terroristas no âmbito regional. Outro aspecto importante sobre as ações terroristas realizadas pelo ISIS K é

relativo ao poder psicológico que elas possuem junto à comunidade local. Além de possuírem objetivos claros e bem definidos, os ataques terroristas desencadeados pelo ISIS K podem ser vistos como a parte principal de um sistema de retroalimentação do grupo extremista, que o auxiliam a implementar uma espécie de “psicologia do medo” junto à população local. Com esses ataques, além de projetar poder, o ISIS K ainda é capaz de recrutar pessoal para ingressar em suas fileiras, conseguindo ser atrativo para boa parte dos jovens dessa região, haja vista a dificuldade que os Estados da Ásia Central possuem para criar empregos e proporcionar adequada expectativa de vida para suas populações (Hill, 2004).

No que diz respeito à **perspectiva psicossocial**, a primeira consideração é sobre as principais vítimas afetadas pelos ataques terroristas realizados pelo ISIS K: os cidadãos comuns, especificamente a população xiita que vive no Afeganistão, segmento da população mais afetado pelas ações terroristas realizadas pelo grupo extremista. Tal situação é decorrente da postura ideológica do ISIS K e do enfraquecimento do grupo extremista nos últimos anos. À semelhança do Estado Islâmico, o ISIS K é um grupo extremista sunita e sua ideologia prevê, dentre outras coisas, a adoção de uma *jihad* ofensiva global, que busca a implementação, a todo custo, de um califado muçulmano para governar o mundo. Como o ISIS K está perdendo a sua capacidade em atuar no âmbito regional, a maior parte dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K situa-se dentro dos limites do Afeganistão. Ou seja, o enfraquecimento do ISIS K e a ideologia praticada pelo grupo alçaram a população xiita que vive no Afeganistão à condição de principal vítima dos ataques terroristas perpetrados pelo ISIS K nos últimos anos.

A segunda consideração na perspectiva psicossocial é sobre o elevado índice de letalidade dos ataques terroristas desencadeados pelo ISIS K, diretamente correlacionado ao *modus operandi* aplicado pelo grupo em suas ações terroristas, que é caracterizado pelo emprego em larga escala de explosivos e pela utilização de homens-bomba. Sobre isso, é importante frisar que o

terror psicológico implementado pelo grupo junto à população local, a fé extrema de boa parte da população local no islamismo e a realidade social existente conformam uma conjuntura que favorece o ISIS K na captação de recursos humanos para serem empregados como homens-bomba.

Diante do exposto, em que pese as ações terroristas do ISIS K estarem em declínio desde 2017 e o grupo estar enfraquecido após a morte do líder do Estado Islâmico em 2019, o ISIS K ainda possui capacidade em atuar no cenário local e regional, especialmente no Paquistão, que, juntamente com o Afeganistão, receberam cerca

de 97% dos ataques terroristas realizados pelo ISIS K. O *modus operandi* empregado pelo grupo, caracterizado pela utilização, em larga escala, de explosivos e de homens-bomba, gera grande letalidade para as ações terroristas perpetradas pelo ISIS K, conferindo poder dissuasório ao grupo. Diante dessa realidade, pode-se dizer que o ISIS K é um grupo extremista que possui relativa capacidade de influenciar o *status quo* político local e regional. Por fim, compreender o ISIS K é deveras complexo e requer um exercício continuado de reflexão e questionamentos, sobretudo porque se trata de um grupo que possui uma cultura totalmente distinta da ocidental.

Referências

BIANCHINI, Flávia. **A origem da civilização indiana no vale do Indo-Sarasvati**: teorias sobre a invasão ariana e suas críticas recentes. In: Cultura oriental: língua, filosofia e crença. Gnerre, Maria Lúcia Abaurre; Possebon, Fabrício. Cap 3, p. 57-108, 2012. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BONIFÁCIO, Carlos Manuel. **A Geo-estratégia do Afeganistão, as Operações de Segurança e Estabilização**. Dissertação de Mestrado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.

CENTER FOR INTERNATIONAL SECURITY AND COOPERATION – CISAC. **Mapping Militant Organizations – Tehrik-i-Taliban Pakistan**. CISAC, 2018. Disponível em: <<https://cisac.fsi.stanford.edu/mappingmilitants/profiles/tehr-i-taliban-pakistan>>. Acesso em: 10 jun 2023.

CENTER FOR STRATEGIC AND INTERNATIONAL STUDIES – CSIS. **Islamic State Khorasan (IS-K)**. CSIS, 2018. Disponível em: <https://csis-websiteprod.s3.amazonaws.com/s3fs-public/181113_IS-K_Backgrounder.pdf?LgtpuuPVxjdGU6g_idQIIH4cI1ILgZ0t>. Acesso em: 10 jun 2023.

COLE, Bunzel. **From Paper State to Caliphate**: The Ideology of the Islamic State. Center for Middle East Policy at Brookings, n° 19, p. 1-45, 2015.

COVEL, Michael. **Khorasan**: People of the Mountains in the Land of the Sun. University of Montana, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/6363821/Khorasan_People_of_the_Mountains_in_the_Land_of_the_Sun>. Acesso em: 10 jun 2023.

DANIEL, Elton L. **The political and social history of Khurasan under Abbasid rule, 747-820**. Minneapolis: Biblioteca Islâmica, 1979.

DAWOOD, Azami. **Why Taliban special forces are fighting Islamic State**. BBC News, 2015. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-35123748>>. Acesso em: 10 jun 2023.

DICK, C. J. **Mujahideen Tactics in the Soviet-Afghan War**. Conflict Studies Research Centre, 2002. Disponível em: <http://edocs.nps.edu/AR/org/CSRC/csrc_jan_02.pdf>. Acesso em: 10 jun 2023.

DOXSEE, Catrina; THOMPSON, Jared; HWANG, Grace. **Examining Extremism: Islamic State Khorasan Province (ISKP)**. CSIS, 2021. Disponível em: <<https://www.csis.org/blogs/examining-extremism/examining-extremism-islamic-state-khorasan-province-iskp>>. Acesso em: 10 jun 2023.

FILHO, Vitor Gaspar. **Fim da ocupação estadunidense no Afeganistão frustra planos de mineração**. Boletim Geocorrente, ano 7, nº 147, p. 7-8, 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GLOBAL TERRORISM DATABASE – GTD. **Codebook: Inclusion Criteria and Variables**. College Park: University of Maryland, 2019.

GLOBAL TERRORISM DATABASE – GTD. **GTD – Search the Database**. College Park: University of Maryland, 2021.

GLOBAL TERRORISM INDEX – GTI. **Measuring the Impact of Terrorism – 2019**. Sidney: Institute for Economics & Peace, 2019.

GUEDY, David Durand. **Pre-Mongol Khurasan: A Historical Introduction**. In: ROCCO, Rante. **Greater Khorasan: History, Geography, Archaeology and Material Culture**, Cap. 1, p. 1-8, 2015. Berlin: De Gruyter, 2015.

HILL, Fiona. **Central Asia's Failing State**. Brookings, 2004. Disponível em: <<https://www.brookings.edu/opinions/central-asias-failing-state/>>. Acesso em: 10 jun 2023.

JOSCELYN, Thomas. **Islamic State's Khorasan 'province' assaults Iraqi embassy in Kabul**. FDD's Long War Journal, 2017. Disponível em: <<https://www.longwarjournal.org/archives/2017/07/islamic-states-khorasan-province-assaults-iraqi-embassy-in-kabul.php>>. Acesso em: 10 jun 2023.

MALKASIAN, Carter. **The American War in Afghanistan: A History**. New York: Oxford University Press, 2021.

MIR, Asfandiyar. **Afghanistan's Terrorism Challenge: The Political Trajectories of Al-Qaeda, The Afghan Taliban and The Islamic State**. Middle East Institute, 2020. Disponível em: <<https://www.mei.edu/sites/default/files/2020-10/Afghanistan%27s%20Terrorism%20Challenge.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2023.

MIR, Asfandiyar. **The ISIS-K Resurgence**. Wilson Center, 2021. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/article/isis-k-resurgence>>. Acesso em: 10 jun 2023.

OSMAN, Borhan. **The Islamic State in 'Khorasan**: How it began and where it stands now in Nangarhar. Afghanistan Analysts Network, 2016. Disponível em: <<https://www.afghanistan-analysts.org/en/reports/war-and-peace/the-islamic-state-in-khorasanh-how-it-began-and-where-it-stands-now-in-nangarhar/>>. Acesso em: 10 jun 2023.

OSMAN, Borhan. **Bourgeois Jihad**: Why Young, Middle-Class Afghans Join the Islamic State. United States Institute of Peace, 2020. Disponível em: <<https://www.usip.org/publications/2020/06/bourgeois-jihad-why-young-middle-classafghansjoin-islamic-state>>. Acesso em: 10 jun 2023.

PAPE, Robert. **The Strategic Logic of Suicide Terrorism**. American Political Science Review, Vol. 97, nº 3, p. 343-361, 2003.

RAMLAN, Ramlan; ERWINSYAHBANA, Tengku; HAKIM, Nurul. **The Concept of Jihad In Islam**. Journal of Humanities and Social Science, Vol. 21, nº 9, p. 35-42, 2016.

RAND CORPORATION. **The Islamic State (Terrorist Organization)**. Rand Corporation, 2021. Disponível em: <<https://www.rand.org/topics/the-islamic-state-terrorist-organization.html>>. Acesso em: 10 jun 2023.

ROCCO, Rante. **Greater Khorasan**: History, Geography, Archaeology and Material Culture. Berlin: De Gruyter, 2015.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; SILVA, Marco Aurélio Vasques. **O Terrorismo Ocorrido na América do Sul durante o Século XXI**. Revista Brasileira de Estudos de Defesa, Vol. 6, nº 2, p. 63-92, 2019.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira. **O Terrorismo no século XXI**. Núcleo de Estudos Estratégicos em Defesa e Segurança, 2020. Disponível em: <http://needs.df.ufscar.br/artigos_de_opinio3/90/anselmo_de_oliveira_rodrigues:_o_terrorismo_durante_o_seculo_xxi#linha>. Acesso em: 10 jun 2023.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira. **Afeganistão**: epicentro da geopolítica global. Observatório Militar da Praia Vermelha, 2021. Rio de Janeiro: ECEME, 2021.

ROYCHOWDHURY, Adrija. **Why Islamic State in Afghanistan harks on the concept of Khorasan and what it means for India?** The Indian Express, 2021. Disponível em: <<https://indianexpress.com/article/research/why-islamic-state-in-afghanistan-harkson-the-concept-of-khorasan-and-what-it-means-for-india-7530776/>>. Acesso em: 10 jun 2023.

Schmid, Alex P. **Glossary and Abbreviations of Terms and Concepts Relating to Terrorism and Counter-terrorism**. In: SCHMID, Alex P. The Routledge Handbook of Terrorism Research, Cap. 10, p. 598-706, 2011. Londres: Routledge, 2011.

SIMÕES, Rogério. **Estado Islâmico**: como o grupo surgiu do caos de guerras para aterrorizar o mundo. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379503>>. Acesso em: 10 jun 2023.

SOUZA, A. M.; NASSER, M; MORAES R. F. **Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI**. Brasília: IPEA, 2014.

STARR, S. Frederick. **Lost Enlightenment**: Central Asia's Golden Age from the Arab Conquest to Tamerlane. Nova Jersey: Princeton University Press, 2015.

TANEJA, Kabir. **IS Khorasan, the US-Taliban Deal, and the Future of South Asian Security**. Observer Research Foundation, 2020. Disponível em: <<https://www.orfonline.org/research/is-khorasan-the-us-taliban-deal-and-the-future-of-south-asian-security/>>. Acesso em: 10 jun 2023.

TARZI, Amin. **Islamic State–Khurasan Province**. In: AL-ISTRABADI, Feisal; GANGULY, Sumit. *The Future of ISIS: Regional and International Implications*, Cap. 6, p. 119-148, 2018. Washington: Brookings Institution Press, 2018

TEIXEIRA, Alexandre G.; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira G. **Revisitando o conceito de poder à luz da Teoria da Complexidade**. Revista de Ciências Militares, Vol. 2, nº 2, p. 173-192, 2017.

THOMAS, Clayton. **Terrorist Groups in Afghanistan**: Report IF10604 – version: 15. Congressional Research Service (CRS), 2022. Disponível em: <<https://sgp.fas.org/crs/row/IF10604.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2023.

UNITED NATIONS. **The situation in Afghanistan and its implications for international peace and security – Report of the Secretary-General (A/76/328–S/2021/759)**. United Nations, 2021. Disponível em: <https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_2021_759.pdf>. Acesso em: 10 jun 2023.

WRIGHT, Gavin; WIGMORE, Ivy. **VUCA (volatility, uncertainty, complexity and ambiguity)**. TechTarget, 2021. Disponível em: <<https://whatistechtarget.com/definition/VUCA-volatility-uncertainty-complexity-and-ambiguity>>. Acesso em: 10 jun 2023.

WRIGHT, Lawrence. **The Looming Tower**: Al-Qaeda and the Road to 9/11. New York: Vintage, 2007.

WRIGHT, Donald P; BIRD, James R.; CLAY Steven E.; CONNORS, Peter W.; FARQUHAR, Scott C.; GARCIA, Lynne C.; WEY, Dennis F. Van. **The United States 54 Army in Operation Enduring Freedom (OEF) October 2001-September 2005: A Different Kind of War**. Fort Leavenworth, 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2dmxurz>>. Acesso em: 10 jun 2023.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHUTTE, Simone Ghisi. **O Uso da Triangulação na Pesquisa Científica Brasileira em Administração**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Vol. 16, nº 2, p. 242-273, 2015.

Notas

¹ Fundada em 1988 por Osama Bin Laden, no Afeganistão, a Al-Qaeda se autodenominou como um movimento que tem como objetivo principal o estabelecimento de novo Estado Islâmico. Para

tanto, conta com militantes de várias partes do globo em seus quadros, que atuam por meio de uma complexa rede composta por uma agência matriz e por várias agências filiais. Atualmente, o grupo está estruturado em aproximadamente 20 países (Wright, 2007).

² Movimento nacionalista muçulmano criado em 1994 pelos pashtuns, nas escolas islâmicas do Paquistão. Recebendo apoio do Serviço de Inteligência do Paquistão e sendo treinado pela Polícia da Fronteira do Paquistão, o Talibã assumiu o poder no Afeganistão em 1996, vindo a deixar o governo em 2001, após seu envolvimento com os atentados de 11 de setembro de 2001 (Schmid, 2011).

³ Também conhecido como ISIS K, o Estado Islâmico Khorasan é um grupo extremista islâmico que surgiu em 2014 no Afeganistão. Em janeiro de 2015, por meio do pronunciamento realizado pelo Emir do Estado Islâmico Abu Bakr Al-Baghdadi, o ISIS K se aliou oficialmente ao ISIS, tornando-se uma filial do Estado Islâmico (Doxsee; Thompson; Hwang, 2021).

⁴ Também conhecido como Estado Islâmico do Iraque e Síria, o ISIS é um grupo jihadista sunita, que se autodenomina um califado e que também reivindica a autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos. Inicialmente, o ISIS se inspirou e se alinhou com a Al-Qaeda. Posteriormente, a divergência ideológica distanciou os dois grupos, tornando-os rivais (Rand Corporation, 2021).

⁵ Acrônimo que significa *volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade*, este termo foi inicialmente citado no United States Army War College, durante a década de 1980, e pretendia descrever as condições em que o mundo se encontrava após a Guerra Fria. Nos últimos anos, o termo se popularizou e tem sido adotado também por empresas e por governos (Wright; Wigmore, 2021).

⁶ Também chamada de Terra dos Arianos, foi nessa região que o grupo étnico ariano se estabeleceu desde o final do terceiro milênio até a chegada do Império Islâmico no século VII (Bianchini, 2012).

⁷ Trata-se de um movimento que teve origem no final da década de 1970 e que era composto, predominantemente, por senhores de guerra regionais e parte da população afegã que se opunha ao governo em curso no Afeganistão. Anos depois, esse movimento lutou contra as tropas soviéticas entre 1979 e 1989 (Dick, 2002).

⁸ Conforme descrito no Alcorão, *jihad* é uma guerra santa para elevar a palavra de Deus no islamismo. Para tanto, todo esforço é válido para vencer essa guerra, quer seja fornecendo recursos financeiros, quer seja omitindo opiniões, quer seja atuando na linha de frente, quer seja fornecendo apoio logístico, quer seja prestando assistências de toda natureza (Ramlan *et al.*, 2016).

⁹ Fundada em dezembro de 2007, inicialmente a TTP era uma ramificação do Talibã paquistanês. Atualmente, a TTP é considerada o maior grupo militante do Paquistão e possui três objetivos centrais: 1) fazer cumprir a lei Sharia no Paquistão; 2) conduzir uma *jihad* defensiva contra as forças de segurança do Paquistão; e 3) derrubar o governo do Paquistão e estabelecer um califado islâmico no Paquistão (CISAC, 2018).